

IMPLANTAÇÃO DO NAPED COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA DO CURSO DE MEDICINA: IMPACTOS INICIAIS

Rachel Cavalcanti Fonseca; Márcia de Oliveira Delgado; Rosa Camila Gomes Paiva; Eveline de Almeida Silva Abrantes; Isabelle Cristinne Pinto Costa.

(Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM)

rachelcfjp@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente- NAPED, no âmbito da estrutura organizacional da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- FCM, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, constituindo-se como um instrumento de acompanhamento, orientação e supervisão das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso de medicina, com ênfase inicialmente na avaliação cognitiva dos seus módulos.

Objetivo: descrever os impactos iniciais da implantação do NAPED no curso de medicina quanto a avaliação cognitiva. **Metodologia:** trata-se de um estudo documental baseado na análise do banco de dados do sistema qstione no último semestre de 2017 compreendendo os quatro primeiros períodos do curso. Foi analisado algumas variáveis como: questões por período, número de questões por disciplinas, questões validadas e com pareceres, níveis de dificuldade e objetivos de aprendizagem (conteúdos, habilidades, competências e referências).

Resultados: Quanto a média de questões por período observou-se 50,8 e a média de questões por disciplinas foi de 11,9. Foram validadas 2047 (84,9%) questões e reprovadas 365 (15,13%). Com relação ao nível de dificuldade das questões, observou-se que 5 % foram consideradas difícil, 35 % média e 60% fácil. A maioria dos docentes não selecionaram os objetivos de aprendizagem no ato das submissões das questões (n= 44%), o que dificultou esta análise.

Conclusão: Observou-se impactos iniciais como mudança na construção das avaliações cognitivas do curso de medicina, as quais se tornaram mais contextualizadas, exigindo do aluno um raciocínio mais crítico e tomada de decisão nas condutas e procedimentos referentes a cada disciplina.

Palavras-chaves: NAPED, medicina, aprendizagem.

INTRODUÇÃO:

No contexto da cultura brasileira contemporânea, o ensino universitário tem sua importância proclamada tanto pela retórica oficial como pelo senso comum predominante no seio da sociedade. É-lhe atribuída significativa participação na formação dos profissionais dos diversos campos e na preparação dos quadros administrativos e das lideranças culturais e sociais do país, sendo visto como poderoso mecanismo de

ascensão social, cabendo destacada valorização para o ensino oferecido pelas universidades públicas (SEVERINO, 2008).

Compreende -se que uma Instituição de Ensino Superior (IES) comprometida com a formação de seus alunos preza não apenas pelos conteúdos curriculares e programáticos normativos, mas também com a aplicabilidade dos mesmos nos contextos circunstanciais em que estão inseridos cada um de seus estudantes, coletiva ou individualmente, levando em conta suas peculiaridades pessoais e situacionais, bem como suas indagações éticas e humanas e suas necessidades comunitárias (BORTOLANZA, 2002).

Outro ator importante no processo educacional são os docentes. A preocupação com a qualidade dos resultados da educação superior, principalmente os de graduação, revela a importância da formação científica, pedagógica e política de seus docentes. É importante salientar que o professor universitário precisa ter necessariamente competência pedagógica e científica para exercer o seu papel (VEIGA, s/d).

A docência, entendida como o ensinar e aprender, está presente na prática social em geral e não apenas na escola. No entanto, Pimenta et al (2003) destacam que conhecer não se reduz a se informar, que não basta se expor aos meios de informação para adquiri-lo, que é preciso operar as informações na direção de chegar ao conhecimento, então parece-nos que os professores tem um grande trabalho a realizar, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos.

Nesse contexto, o papel da Instituição de Ensino Superior como formadora de profissionais inova-se. A instituição precisa auxiliar os professores a lidar com os desafios decorrentes do convívio em sala e no processo de ensino-aprendizagem. Além de formar pessoas que dominam conhecimentos e técnicas específicos de uma determinada área, torna-se imprescindível a formação de um profissional cidadão competente, que busca soluções para os problemas de seus alunos, colaborando para seu desenvolvimento social destes, e ao mesmo tempo, analisando as consequências de suas decisões em vista dos aspectos éticos, sociais, culturais. Por outro lado, o professor precisa envolver-se com as propostas da instituição, bem como comprometer-se com os propósitos do seu local de trabalho (LIMA; ALVES NETO, s/d), incluindo com o processo de avaliação.

Gaeta e Masetto (2013) descrevem que a carreira como docente no ensino superior tem se tornado tarefa cada vez mais complexa e

desafiadora. Complexa, pois as mudanças promovidas pelas novas tecnologias levam a atuação do professor para além de sua especialização; desafiadora, pois se vive num período de transição e rompimento com os padrões e modelos educacionais do passado, sem que ainda se tenha exata certeza de que virá pela frente bem como quais o modelo ideal a ser seguido.

Apenas recentemente os professores universitários começaram a perceber que a docência, assim como a pesquisa e a prática de qualquer profissão, demanda capacitação específica. Além das competências específicas para exercer a profissão, existem as competências relacionadas à docência universitária, como o domínio de uma área do conhecimento, o domínio pedagógico e o exercício da dimensão política do ensino superior (MASETTO, 1998).

Visto que a maioria dos docentes dos cursos de saúde não possuem formação pedagógica voltada para o ensino, observa-se a necessidade de qualificação, acompanhamento e desenvolvimento de suas habilidades em prol da melhor aprendizagem dos alunos. No Brasil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina (artigo 9º), os professores devem ser facilitadores, mediadores do processo ensino-aprendizagem. A tendência é a substituição de metodologias de ensino com foco no professor por metodologias centradas no estudante, visando a uma aprendizagem mais significativa e a um desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos profissionais de saúde (BATISTA; BATISTA, 2004).

Publicações referentes à docência médica são unânimes ao considerarem a existência de uma deficiência no domínio da área educacional no desempenho do docente de Medicina. A atuação docente na área médica se restringe à reprodução de modelos considerados válidos apreendidos anteriormente e à experiência prática cotidiana (BATISTA; BATISTA, 2004).

Sendo assim, O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente- NAPED da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM apresenta-se nesse contexto como uma possibilidade de incrementar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os estudantes e docentes em suas necessidades individuais e coletivas, bem como com o que precede a esse relacionamento, o mundo do conhecimento do ensino superior.

O NAPED, no âmbito da estrutura organizacional da Instituição de Ensino Superior, caracteriza-se como um órgão de apoio didático pedagógico, subordinado à Diretoria Acadêmica, Diretoria Administrativa e Financeira e à Diretoria Geral, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação,

supervisão e avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo dos cursos da instituição (REGULAMENTO NAPED- FCM, 2017).

Este núcleo tem como objetivo: Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino da Instituição, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais; Orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático pedagógico; Promover a permanente qualificação do corpo docente; Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais; Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional; Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente; Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Acadêmica.

Segundo o regulamento do NAPED-FCM (2017), dentre as atividades desenvolvidas destacam-se: Desenvolver atividades voltadas para o processo de avaliação da aprendizagem; Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as técnicas da avaliação da aprendizagem; Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de avaliação do ensino-aprendizagem; Acompanhar o desempenho dos alunos, de acordo com os cronogramas desenvolvidos em cada unidade curricular; Receber de cada professor, as avaliações cognitivas (questões problematizadoras, raciocínio e correlações clínicas); verificar a validade e a confiabilidade das avaliações; analisar os instrumentos propostos para avaliação de desempenho dos estudantes; analisar aproveitamentos de estudos realizados nos cursos da IES e Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

O NAPED desta instituição conta com um sistema de Informática Qstione online o qual permite a avaliação das provas cognitivas de todos os docentes do curso de medicina, por meio de um grupo de docentes avaliadores.

METODOLOGIA:

Quanto ao tipo de estudo, trata-se de uma pesquisa documental baseada na análise do banco de dados do sistema qstione no último semestre

de 2017 compreendendo os quatro primeiros períodos do curso de medicina, compreendendo X módulos. Foi analisado algumas variáveis como: questões por período, número de questões por disciplinas, questões validadas e com pareceres, níveis de dificuldade e objetivos de aprendizagem (conteúdos, habilidades, competências e referências). A coleta de dados ocorreu no mês de Abril do corrente ano, através do relatório gerado pelo próprio sistema no mês de Janeiro de 2018.

Foram avaliadas 1792 questões em quatro períodos (do primeiro ao quarto), envolvendo 34 componentes curriculares. Foi analisado algumas variáveis como: questões por período, número de questões por disciplinas, questões validadas e com pareceres, níveis de dificuldade e objetivos de aprendizagem (conteúdos, habilidades, competências e referências).

Como se trata de uma pesquisa documental, preservou-se o anonimato dos professores e questões avaliadas, afim de evitar vazamento de informações e exposições dos participantes e do seu material produzido (questões de provas cognitivas).

Os dados foram analisados através de estatística descritiva, por meio do cálculo de porcentagem e média, apresentados por gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a média de questões por período observou-se 50,8 e a média de questões por disciplinas foi de 11,9. Foram validadas 2047 (85%) questões e reprovadas 365 (15%), observado no Gráfico 01. Com relação ao nível de dificuldade das questões, observou-se que 5 % foram consideradas difícil, 35 % média e 60% fácil (gráfico 02). A maioria dos docentes (n= 44%) não relacionou suas questões aos objetivos de aprendizagem no ato das submissões das questões, o que dificultou esta análise.

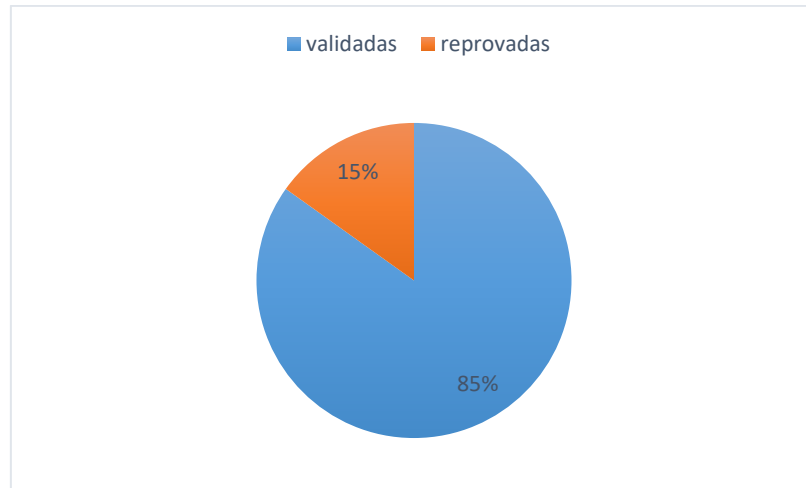


Gráfico 01- distribuição das questões quanto a validação

A elaboração de itens e questões não se restringe, entretanto, à avaliação da aprendizagem, mas aplica-se às diversas modalidades e tipos de avaliação, como os processos seletivos (vestibulares e concursos públicos), os exames de certificação escolar (exames supletivos), certificação profissional e ocupacional, as avaliações de sistema ou avaliações em larga escala. Todas essas avaliações utilizam itens e questões como seu principal instrumento para avaliar os conhecimentos e saberes necessários ao perfil avaliado (GUIA DE ELABORAÇÃO DE ITENS- MG, 2016). Sendo assim, ao construir a questão é importante considerar a contextualização no enunciado, pois facilita a compreensão do aluno. A avaliação precisa levar ao aluno a uma reflexão.

O processo avaliativo vem sendo discutido e repensado por teóricos preocupados com a proposição de instrumentos e de estratégias que possibilitem compreender melhor as experiências de aprendizagem vivenciadas pelo aluno. Estes estudos são importantes no referente às mudanças que a precisa sofrer para poder acompanhar as transformações que vêm ocorrendo na sociedade atual (MORAES, 2011).

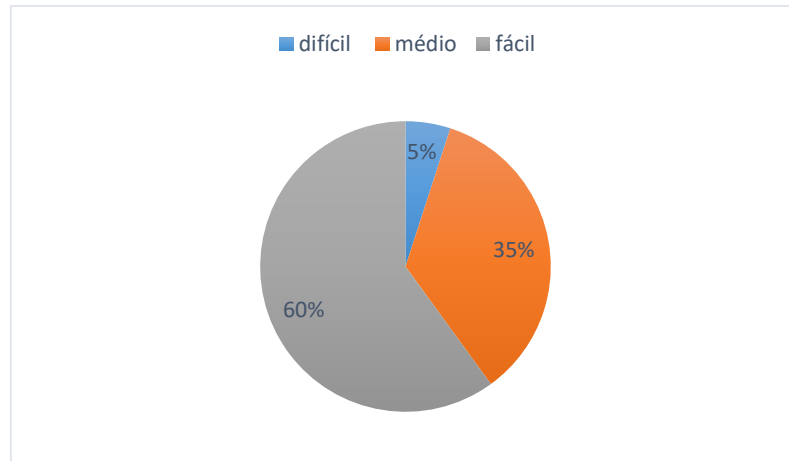


Gráfico 02- Distribuição das questões pelo nível de dificuldade

A prova pode e deve assumir a função de colaborar com o trabalho pedagógico, propiciando informações claras e precisas para o professor sobre a apropriação de saberes e o desenvolvimento do aluno. Alguns autores colocam que toda avaliação necessita envolver graus de dificuldades diferentes, envolvendo fácil, médio e difícil (MORAES, 2011).

O nível de dificuldade da prova, se esta é muito fácil todos os alunos responderão a tudo, ou a grande parte; se ela é muito difícil as notas tenderão todas a ser muito baixas. Dizemos, num caso e noutro, que a prova não discriminou os conhecimentos diferenciados dos alunos; a prova deve ser equilibrada em seu grau de dificuldade (GATTI, 2009). É importante que as provas abordem diferentes níveis de dificuldade, do fácil ao difícil. Segundo orientações do NAPED, as questões médias devem ser em maior quantidade (50%).

CONCLUSÕES

A avaliação faz parte do exercício profissional do docente, incluindo a elaboração de instrumentos de verificação de aprendizagem com base no plano de ensino de cada componente curricular, envolvendo avaliação cognitiva e processual, ambas, importantes na formação do aluno de medicina. A avaliação cognitiva precisa analisar as habilidades e competências exigidas por cada componente ou por cada módulo dos cursos de saúde, exigindo questões contextualizadas e de acordo com a necessidade de complexidade de cada período.

Sendo assim, observou-se algumas dificuldades por parte de alguns docentes quanto a construção destas questões contextualizadas, seguindo

(contexto, situação-problema e comando) limitando o número de questões validadas. Frente a essa problemática, sugere-se novas capacitações aos docentes quanto a elaboração dos itens das questões objetivas e subjetivas e o seu maior envolvimento nas oficinas promovidas pela IES. Bem como, uma análise mais aprofundada da IES, com o intuito de identificar eventuais lacunas de aprendizagem por parte dos alunos. A revisitação dos planos de ensino e adoção (e acompanhamento) de planos de aula pode ser uma ferramenta importante da mudança do ensino-aprendizagem durante as aulas em sala, aproximando a avaliação cognitiva das aulas teóricas. Essa convergência pode ser responsável por mudanças no pensar e agir do aluno durante a sua prática profissional.

Outro fator importante, é que o sistema utilizado para a coleta, o qstione, apenas avalia a perspectiva dos docentes e seus componentes, porém não examina a perspectiva dos alunos, apenas identifica o rendimento por parte de notas de cada aluno por disciplina. A aproximação com outros atores, como coordenação de curso de medicina, núcleo docente estruturante e Núcleo de Apoio Psicopedagógico- NAPP, torna-se importante neste encontro, afim de gerar mudanças positivas por parte também da formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N; BATISTA, S. H. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: Batista N, Batista SH, organizadores. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Senac; 2004.

BORTOLANZA, M. L. **Insucesso acadêmico na Universidade abordagens psicopedagógicas**. Erechim/RS, Edifapes, 2002.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. **O Professor Iniciante no Ensino Superior: Aprender, Atuar e Inovar**. Editora Senac. São Paulo, 2013.

GATTI, B. A. A avaliação em sala de aula. **Revista Brasileira de docência, ensino e pesquisa em turismo**, vol. 1, n. 1, p. 61-77, maio/2009.

GUIA DE ELABORAÇÃO DE ITENS .Disponível em: [www.adventista.edu.br/.../guia-de-elaboracao-de-itens-120804112623-phpapp01\(3\)](http://www.adventista.edu.br/.../guia-de-elaboracao-de-itens-120804112623-phpapp01(3)). Acesso e, 28/04/2018.

MASETTO, M.T, org. **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus; 1998.

MORAES, D. A. F. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, maio/ago. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. **Docência no Ensino Superior: Construindo Caminhos**. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org). Formação de Educadores: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SEVERINO, A. J. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 73–89, 2008. Editora UFPR74). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a06>. Acesso em 28/04/2018.

SILENE, S. L.; ALVES NETO, F. R. **Desafios Na Prática Pedagógica do Docente iniciante em instituições de Ensino Superior**. Disponível em: http://fameta.edu.br/media/files/35/35_1200.pdf. Acesso em 28/04/2018.

VEIGA, A. I. P. **Docência Univesitária na Educação Superior**. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>. Acesso em 28/04/2018.

ZANCHET, B. M. B. A. Ensino e Pesquisa: Desafios e Possibilidades para Docentes Universitários Iniciantes. **Revista Inter-ação**; Volume 36; Nº 2; Goiânia, 2011.

ZABALZA, M. **O ensino universitário; seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.